

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDANDO LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS DE MANEIRA CRÍTICA

TEACHING PORTUGUESE: APPROACHING LITERACY AND MULTILITERACY CRITICALLY

Risonete Gomes Amorim¹

Recebido em 13/05/2024

Aprovado em 15/07/2024

RESUMO

O presente artigo explora a importância de adotar abordagens críticas e abrangentes no ensino da língua portuguesa. A abordagem crítica no ensino de português visa empoderar os estudantes, tornando-os capazes de questionar e transformar a realidade ao seu redor. A ideia central é que os letramentos não se restringem apenas à habilidade de ler e escrever, mas envolve compreender e interpretar diferentes tipos de textos e mídias em um mundo cada vez mais digital e multimodal. Isso inclui a habilidade de analisar criticamente informações de diferentes fontes e formatos, como textos digitais, vídeos, imagens e outras formas de comunicação contemporânea. A integração de letramentos e multiletramentos no currículo escolar é apresentada como uma estratégia fundamental para atender às demandas da sociedade atual e promover uma educação mais inclusiva e significativa. Nesse contexto, autores como Kleiman (2007), Rojo (2012), Street (1984), Soares (1999), e Freire (2001), entre outros contribuem significativamente para esse estudo.

Palavras-chave: Ensino, Letramentos, Multiletramentos.

ABSTRACT

The present article explores the importance of adopting critical and comprehensive approaches in the teaching of the Portuguese language. The critical approach in Portuguese language teaching aims to empower students, enabling them to question and transform the reality around them. The central idea is that literacy extends beyond the ability to read and write; it involves understanding and interpreting different types of texts and media in an increasingly digital and multimodal world. This includes the ability to critically analyze information from various sources and formats, such as digital texts, videos, images, and other forms of contemporary communication. The integration of literacy and multiliteracy into the school curriculum is presented as a fundamental strategy to meet the demands of today's society and to promote a more inclusive and meaningful education. In this context, authors such as Kleiman (2007), Rojo (2012), Street (1984), Soares (1999), and Freire (2001), among others, contribute significantly to this study.

Keywords: Teaching, Literacy, Multiliteracy

¹ Mestra em Letras e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade – PPGLI/Universidade Federal do Acre (UFAC) Rio Branco-Acre, Brasil. professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Acre – IFAC. Email: risonete.amorim@ifac.edu.br; Orcid (orcid.org/0009-0009-3939-9358).

INTRODUÇÃO

A educação em língua portuguesa vem enfrentando desafios e transformações significativas na era digital. A abordagem tradicional, focada principalmente na gramática e na ortografia, já não é suficiente para preparar os alunos para a complexidade do mundo contemporâneo. É nesse contexto que a investigação crítica dos letramentos e multiletramentos se torna essencial. O conceito de letramento (Kleiman, 2007), vai além da mera habilidade de ler e escrever. Ele envolve a capacidade de compreender, interpretar e produzir diferentes tipos de textos em variados contextos sociais e culturais. Com o avanço da tecnologia, a comunicação não se restringe mais aos textos impressos; ela abrange vídeos, imagens, memes, redes sociais, e outras formas de mídia digital (Rojo, 2012).

Esse cenário demanda uma abordagem educacional que inclua os multiletramentos, ou seja, a habilidade de navegar e entender múltiplos modos de comunicação e significação. Adotar uma abordagem crítica no ensino da língua portuguesa significa incentivar os alunos a questionar, analisar e refletir sobre os conteúdos que consomem e produzem. Esse tipo de educação promove o desenvolvimento do pensamento crítico (Freire, 1979), capacitando os estudantes a identificar preconceitos, manipulações e diversas perspectivas em textos e mídias. Autores como Paulo Freire (1987), com sua pedagogia do oprimido, destacam a importância de um ensino que não apenas transmita conhecimento, mas que também empodere os alunos a transformar suas realidades.

Para uma educação em língua portuguesa eficaz, é fundamental integrar práticas que considerem as realidades culturais e sociais dos alunos. Isso inclui valorizar a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e representativo. Os professores devem estar preparados para lidar com essa diversidade, utilizando recursos que abordem diferentes letramentos e multiletramentos. Entre os desafios enfrentados pela educação em língua portuguesa, destaca-se a necessidade de formação contínua dos educadores para que estejam aptos a aplicar essas abordagens críticas e inclusivas. Além disso, é fundamental que o sistema educacional como um todo se adapte para apoiar essas práticas, desde a elaboração de currículos até a disponibilização de recursos didáticos adequados.

Em perspectiva, a adoção de uma abordagem crítica e abrangente no ensino da língua portuguesa não só melhora a competência comunicativa dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e ativos em suas comunidades. Este processo educativo é fundamental para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

A investigação dos letramentos e multiletramentos de maneira crítica na educação em língua portuguesa é essencial para preparar os alunos para os desafios contemporâneos. Ao transcender os métodos tradicionais de ensino e integrar práticas que valorizem a diversidade e o pensamento crítico, contribuimos para a formação de indivíduos mais preparados para interpretar e interagir com o mundo ao seu redor de maneira consciente e eficaz.

O letramento (Kleiman, 2007), amplia a compreensão dos alunos sobre diferentes tipos de textos, desde literários até funcionais, ajudando-os a decifrar nuances e significados implícitos. Essa habilidade é crucial para a formação de cidadãos capazes de participar de debates públicos, compreender documentos oficiais e se engajar em práticas sociais que requerem uma interpretação refinada da linguagem. Corroborando com Kleiman (2007), a autora Magda Soares (2009), define o conceito de letramento como:

É esse, pois, o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês literacy [...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2009, p. 18).

A autora define letramento como um conceito que vai além do simples ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Trata-se do estado ou condição adquirida por indivíduos e grupos sociais quando se apropriam da escrita, resultando em mudanças significativas em suas capacidades de comunicação e participação na sociedade. Este conceito enfatiza a importância do uso da leitura e escrita em contextos reais e funcionais, destacando o impacto profundo que a alfabetização pode ter na vida das pessoas e nas comunidades. O letramento tem como objetivo formar indivíduos que, além de saberem ler e escrever, sejam capazes de entender e refletir sobre o que leem, aplicando esse conhecimento em suas vidas diárias e interagindo de maneira crítica e ativa em seu contexto social.

Kleiman, (2008, p.6) justifica que “a complexidade da sociedade moderna, exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes.” Esses conceitos ampliam a compreensão sobre os contextos sociais e suas relações com as práticas escolares e extraescolares. A aprendizagem ocorre também em ambientes fora da escola, pois o uso da escrita varia de um lugar para outro “e o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares.” (Kleiman, 2008, p.6).

A autora enfatiza que o conceito de letramento é importante para entender o amplo impacto que a habilidade de usar a escrita tem em todos os aspectos da vida, não apenas nas atividades acadêmicas. Ele ajuda a compreender como a escrita influencia e transforma várias dimensões das experiências humanas, tanto dentro quanto fora da escola. Kleiman (2008), destaca que o letramento tem um efeito significativo em todas as esferas de atividades humanas. Isso inclui não só as atividades escolares, mas também as profissionais, sociais, culturais e pessoais.

Nesse sentido, Rojo (2012; p. 21) destaca:

E como ficam nisso tudo os letramentos? Tornam-se multiletramentos: são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos (Rojo, 2012; p. 21).

O conceito de multiletramento surge englobando como essas atividades e habilidades relacionadas ao letramento são aplicadas e influenciam as diferentes áreas da vida de uma pessoa. O multiletramento surgiu como uma resposta às mudanças trazidas pela globalização e pela revolução digital. Ele reconhece que a comunicação contemporânea se dá por meio de múltiplos modos de expressão, incluindo textos digitais, imagens, vídeos, memes, e outras formas de mídia multimodal. No ensino de língua portuguesa, o multiletramento é essencial para preparar os alunos para essa realidade multifacetada.

Na era atual, somos imersos na multiplicidade de meios de comunicação e plataformas digitais que utilizam uma ampla gama de linguagens e recursos visuais para transmitir informações. Os conteúdos comunicativos ultrapassam os limites do texto escrito convencional, incorporando imagens, vídeos, áudios, emojis, gifs e outros elementos. Essa variedade de linguagens apresenta novos desafios para a compreensão e interpretação das mensagens, demandando que os indivíduos adquiram habilidades diversas de leitura e interpretação. Isso é enfatizado por Rojo (2012):

[a] escola ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias. É de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros. [...] Ela também pode incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio dela (Rojo, 2012, p.36).

Desenvolver multiletramentos significa capacitar os alunos a interpretar e produzir significados em diversos formatos e plataformas. Isso envolve habilidades como a leitura crítica de mídias digitais, a criação de conteúdos multimodais e a

compreensão das dinâmicas de comunicação nas redes sociais. A habilidade de navegar por esses diferentes modos de expressão é vital para a inserção dos alunos no mercado de trabalho e na vida social contemporânea.

Uma educação que valorize letramentos e multiletramentos também deve ser inclusiva, refletindo as realidades culturais e sociais dos alunos. Isso implica reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula. Ao integrar essas diversas perspectivas, o ensino de língua portuguesa torna-se mais relevante e engajador para os alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Segundo Kleiman (1995, p. 13), é por meio da interação entre os saberes acumulados sobre o mundo, linguagem e textos que o leitor consegue construir significados a partir das obras literárias, uma visão que guarda semelhanças com os princípios defendidos por Paulo Freire.

A inclusão de letramentos e multiletramentos no ensino de língua portuguesa não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Uma abordagem crítica é essencial para que os alunos não apenas consumam, mas também questionem e analisem os conteúdos que encontram. O pensamento crítico capacita os alunos a identificar preconceitos, manipulações e a diversidade de perspectivas presentes nas diversas formas de comunicação.

DESAFIOS E CAMINHOS PARA UM ENSINO CRÍTICO DA LÍNGUA MATERNA

141

O ensino da língua materna é um dos pilares fundamentais da educação, pois está diretamente relacionado à formação do pensamento crítico, à construção da identidade cultural e ao desenvolvimento da capacidade comunicativa dos indivíduos. No entanto, a implementação de um ensino crítico da língua materna enfrenta diversos desafios e demanda caminhos inovadores para se tornar efetivo.

Muitas vezes, as propostas de um ensino crítico da língua materna enfrentam resistência devido à inércia das estruturas educacionais estabelecidas. Currículos tradicionais, focados em aspectos gramaticais e normativos, dificultam a inclusão de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica e a análise discursiva. Outro desafio significativo é a formação dos professores. Muitos educadores ainda são formados em paradigmas tradicionais, que priorizam a memorização de regras e a reprodução de modelos. É essencial que a formação inicial e continuada dos professores inclua uma abordagem crítica, capacitando-os a estimular o pensamento reflexivo e analítico em seus alunos. De acordo com Freire (1996, p. 38),

o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, 'desarmada', indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. [...] O que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua,

percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Faz-se importante, portanto, que os processos concretos de ensino-aprendizagem dos docentes se constituam em objetos seus objetos de análise crítica, tendo em vista a construção coletiva de planos de ação que possibilitem a reorientação das práticas e lutas por melhores políticas educacionais, condições de trabalho e por seu desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, é necessário que os professores reflitam sobre sua prática. Essa reflexão crítica permite que a curiosidade ingênua evolua para uma curiosidade crítica. O texto enfatiza a importância de que os processos de ensino-aprendizagem dos docentes sejam objeto de análise crítica, visando a construção coletiva de planos de ação. Isso possibilitaria a reorientação das práticas educativas e a luta por melhores políticas educacionais, melhores condições de trabalho e o desenvolvimento profissional dos professores.

Para isso, Freire (2003) propõe a educação problematizadora, onde a conscientização acontece em colaboração com outras pessoas através do diálogo. Nesse modelo, busca-se superar a educação tradicional que trata os alunos como recipientes passivos de informação. Em vez disso, a educação problematizadora começa com as falas dos estudantes para definir o conteúdo das aulas. Os temas são levantados, discutidos e acordados com os alunos em reuniões. Dessa forma, os alunos podem expressar suas preocupações, suas dificuldades, falar sobre suas realidades e o que consideram importante aprender para superar a opressão. Os educadores têm a tarefa de organizar esses temas e transformá-los em conteúdos programáticos.

Para que essa abordagem funcione, é necessário deixar de lado a educação tradicional e a relação de autoridade entre professor e aluno. Nessa proposta, os alunos têm o direito de se expressar, e suas falas são valorizadas e ouvidas por todos, em uma relação de igualdade. Por isso, é sempre necessário que o educador se envolva, instigue e seja mediador do conhecimento do aluno, ajudando-o a se perceber e se assumir como um ser social com direitos e deveres na sociedade. Como mediador, o educador social entende que esse processo, direta ou indiretamente, contribui para a construção de um mundo melhor e mais humano.

É importante que o indivíduo se sinta aberto e livre para fazer diversas escolhas, mas sempre ciente de que todas devem ser seguidas com responsabilidade. A essência está em preparar o aluno para enfrentar a vida, identificar problemas e resolvê-los. Dessa maneira, reconhecer, conhecer e entender a importância do processo de ensino e aprendizagem baseado na compreensão da priorização de uma construção coletiva de saberes fazendo da educação uma troca efetiva de conhecimentos é o que torna uma educação eficaz e de qualidade. Nessa perspectiva, (FREIRE, 1996, p.22), assegura que para o professor: “Assumindo-se como sujeito também na produção do saber, se convencendo definitivamente de que ensinar não é

transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção".

O autor destaca uma visão crítica sobre o papel do professor na educação. Em vez de ver o ensino como um simples ato de transferir conhecimento de um professor para um aluno, Freire (1996), sugere que o professor deve se ver como um participante ativo na criação de conhecimento. Ensinar, segundo essa perspectiva, não é apenas transmitir informações já prontas, mas criar condições para que o conhecimento seja produzido ou construído pelos próprios alunos. Isso implica uma abordagem mais dinâmica e colaborativa, onde o aprendizado é um processo ativo e participativo, e tanto o professor quanto os alunos são co-criadores do saber.

A complexidade enfrentada pelos sujeitos ao lidar com os desafios exige que eles participem ativamente como agentes responsáveis pela coesão social. Assim, elas podem transformar o conhecimento recebido em algo mais significativo, aplicando o que aprenderam e desenvolvendo suas capacidades de pensamento para “[...] gerar um atuar e um pensar certos na e sobre a realidade para transformá-la (FREIRE, 2019a, p.35). Dessa forma, o autor ressalta a importância em desenvolver atitudes e formas de pensar corretas sobre a realidade para ser capaz de transformá-la. Em outras palavras, ao entender e refletir corretamente sobre o mundo ao nosso redor, podemos agir de maneira eficaz para promover mudanças e melhorias na sociedade.

INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS E REALIDADES

143

Uma educação em língua portuguesa eficaz requer uma abordagem que vá além do ensino tradicional, considerando as necessidades e experiências dos alunos em um contexto culturalmente diverso. Isso envolve valorizar e incorporar a diversidade linguística e cultural nas práticas de ensino, preparando os professores para atender às demandas de uma sala de aula heterogênea e garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas e enriquecedoras.

Os professores desempenham um papel importante nesse processo. Eles precisam estar preparados para lidar com essa diversidade, desenvolvendo competências para adaptar suas práticas de ensino e utilizar recursos que abordem diferentes formas de letramento e multiletramento. Isso significa não apenas reconhecer e respeitar os diversos modos de comunicação dos alunos, mas também promover o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação em diferentes contextos e mídias.

Envolver, valorizar e incorporar a diversidade linguística e cultural nas práticas de ensino não é uma tarefa fácil, e atender às demandas de uma sala de aula heterogênea e garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de

aprendizado significativas e enriquecedoras exige dos educadores implementar metodologias inovadoras e que contribuam de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem.

A forma como obtemos informações mudou muito, e também a rapidez com que as acessamos. Em virtude disso, as maneiras como aprendemos precisaram ser ajustadas e repensadas. Com essa necessidade de mudança, o jeito tradicional de dar aulas, que já era bem estabelecido devido à educação formal, teve que ser modificado. Todos na equipe pedagógica, não apenas os professores, precisam ficar atentos e dedicados a acompanhar as mudanças que a cultura digital traz. É importante entender tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem com a tecnologia, e como isso afeta as práticas educacionais e as novas formas de ensinar que estão surgindo. De acordo com Morán (2015):

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (MORÁN, 2015, p.2).

144

Nesse contexto surgiram as Metodologias Ativas, possibilitando novas formas e métodos para o processo de ensino e aprendizagem. Moran (2015) enfatiza que as metodologias têm objetivos claros para ajudar os alunos a serem mais ativos no processo de aprendizagem. Portanto, o professor, que é responsável por guiar o conhecimento, deve usar métodos que incentivem os alunos a se envolverem e aprenderem nas atividades sugeridas. Isso vai ajudar a despertar a criatividade e, conseqüentemente, a autonomia dos discentes.

As metodologias ativas têm se destacado cada vez mais no cenário educacional devido ao seu potencial transformador no processo de ensino e aprendizagem. Em contraste com abordagens tradicionais, onde o professor desempenha um papel central na transmissão do conhecimento, as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo, incentivando sua participação ativa, autonomia e construção do conhecimento. Nesse viés, Valente (2018), afirma que as Metodologias Ativas:

[...] constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. (VALENTE, 2018, p. 27).

Uma das principais vantagens das metodologias ativas é a promoção de uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Ao envolver os alunos em atividades práticas, como resolução de problemas, projetos de pesquisa, discussões em grupo e simulações, essas metodologias estimulam a reflexão, a análise crítica e a aplicação do conhecimento em contextos reais. Isso proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda dos conceitos e uma maior capacidade de transferir o aprendizado para novas situações.

O ensino de língua portuguesa precisa incluir estratégias que levem em conta a realidade e as diversas fontes de textos que os alunos enfrentam. Isso envolve promover o desenvolvimento de habilidades de letramento e multiletramento crítico, preparando-os para lidar com os desafios do mundo atual. Incorporar metodologias ativas é essencial nesse processo para garantir um aprendizado mais participativo e eficaz. Sob esse olhar, Moran (2018), ressalta que:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas profundas motivações, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (BACICH E MORAN, 2018, P. 06).

145

Ao motivarmos os alunos nas atividades propostas e estas estão alinhadas com seus interesses e motivações pessoais, a aprendizagem torna-se mais eficaz. Isso acontece quando os professores levam em consideração as motivações profundas dos alunos e os envolvem em projetos nos quais possam contribuir com suas próprias ideias e experiências. Além disso, a aprendizagem é beneficiada quando há um diálogo aberto entre professores e alunos sobre as atividades propostas e a melhor forma de realizá-las, permitindo que os alunos participem ativamente do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a importância da educação como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento humano e social, é imprescindível refletir sobre as abordagens pedagógicas que melhor promovem o crescimento integral dos sujeitos. Nesse contexto, as ideias de pensadores como Paulo Freire (1987, 1996, 2019) emergem como guias valiosos para repensar o papel do educador e do educando na construção do conhecimento e na transformação da realidade.

Freire (1987, 1996, 2019), nos lembra da necessidade de uma abordagem educacional que vá além da mera transmissão de informações, buscando estimular a reflexão crítica e a ação transformadora. Ele enfatiza a importância de criar espaços de diálogo e participação ativa, onde os alunos não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas também agentes ativos na construção do saber e na busca por mudanças sociais.

Por meio da educação problematizadora proposta por Freire, os alunos são encorajados a questionar, analisar e reinterpretar sua realidade, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também um senso de responsabilidade social e ética. Essa abordagem não apenas capacita os alunos a entenderem o mundo ao seu redor, mas também os capacita a agir de forma consciente e comprometida na transformação de suas comunidades.

Portanto, ao considerar as contribuições de Freire e outros pensadores críticos da educação abordados neste texto, é evidente que a educação deve ser mais do que apenas um meio de transmitir conhecimento; ela deve ser um processo dinâmico de construção de saberes, promovendo a reflexão, o diálogo e a ação para uma sociedade mais justa e igualitária. Através de uma educação que valoriza a crítica, a criatividade e o engajamento cívico, podemos cultivar indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de um futuro mais promissor para todos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71.ed Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KLEIMAN, Angela B. (1995). “**Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**”, in: KLEIMAN, Angela B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, pp. 15-61.

KLEIMAN, Angela. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** São Paulo, Contexto, 2008.

MORÁN, José. **Mudando a Educação com metodologias ativas.** Brasil, 2015.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (Orgs). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. - Belo Horizonte: Au-têntica Editora, 2009.

VALENTE, José Armando. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para a educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

